

## A UTILIZAÇÃO DE DESCRIÇÕES IMAGÉTICAS E DE CLASSIFICADORES EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO DO VÍDEO “ADIÇÃO EM LIBRAS – SOMA 5” DO PROJETO *MATHLIBRAS*

HELENA PINTO DA LUZ<sup>1</sup>; MAYUMMI ARAGÃO CAMPOS<sup>2</sup>; TATIANA BOLIVAR  
LEBEDEFF<sup>3</sup>; THAÍS PHILIPSEN GRÜTZMANN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lenaluz1098@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mayummi.aragao@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma análise com foco em dois recursos linguísticos utilizados no processo de tradução intermodal dos vídeos do projeto de pesquisa “Produção de Vídeos de Matemática Básica com tradução em Libras – *MathLibras*”, do Instituto de Física e Matemática (IFM), em conjunto com o Centro de Artes (CA) e o Centro de Letras e Comunicação (CLC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto tem como objetivo principal a produção de vídeos de matemática básica em Libras, tendo como público-alvo crianças surdas. Em vista desse público-alvo, a tradução intermodal do roteiro em português para o texto em Libras (no formato de vídeo) é inteiramente realizada pensando nas demandas específicas desse público e diversos elementos tanto visuais quanto linguísticos são utilizados. Porém, neste trabalho, nos determos no uso das descrições imagéticas (DI) e dos classificadores (CL).

Ao utilizar o termo “tradução intermodal” para se referir ao processo tradutório existente no *MathLibras*, estamos utilizando a nomenclatura proposta por Segala (2010) para designar as traduções entre línguas de modalidades diferentes, como ocorre nos vídeos do projeto, em que há traduções de uma língua-oral auditiva – o português – para uma língua visual-espacial – a Libras. Também é interessante considerar o fato de que esse processo tradutório não acontece sozinho, mas sim concomitantemente com os outros três tipos de tradução existentes, descritas por Jakobson (1975) como tradução intralingual (ocorre entre signos de uma mesma língua), tradução interlingual (ocorre entre signos de línguas distintas) e tradução intersemiótica (ocorre entre signos verbais para signos não-verbais).

Em relação às descrições imagéticas, estas podem ser compreendidas “como composição de mediação visual entre a imagem e sua representação visual” (CAMPELLO, 2008, p. 203). A utilização desse recurso linguístico da Libras ajuda no melhor entendimento de conceitos e no detalhamento de características dos referentes. As DIs são constituídas por transferências, que configuram “as relações descritivas imagéticas em sínteses interpretativas” (CAMPELLO, 2008, p. 21) e podem ser classificadas como de tamanho e forma, espaço, localização, movimento e incorporação.

Os classificadores, de acordo com Romeu et al (2019), são formas que estabelecem alguma concordância em uma língua e, na Libras, são entendidos como configurações de mão (CM) que substituem o referente ao serem utilizados em verbos de movimento e em verbos de localização para indicar ou especificar algo relacionado a este. Ou seja, os classificadores, quando empregados, representam características e auxiliam na descrição dos referentes. Dessa maneira, é possível perceber que os classificadores e as descrições imagéticas

apresentam similaridades em suas funções, podendo o primeiro ser visto como subcategoria do segundo.

A análise aqui apresentada será de caráter inicial e focará em apenas em alguns dos momentos nos quais as descrições imagéticas e os classificadores foram utilizados em um dos vídeos do projeto *MathLibras*. A decisão de não focar em todas utilizações desses recursos linguísticos se deu porque as bolsistas da pesquisa ingressaram recentemente no projeto, em 1º de agosto de 2020.

## 2. METODOLOGIA

Para analisar a presença e o uso das descrições imagéticas e dos classificadores nos vídeos do *MathLibras*, optamos por focar no vídeo “Adição em Libras – Soma 5”. Após a leitura de Bernardino (2012), Campello (2008), Luchi (2013), Romeu et al (2019) e Segala (2010), realizamos a visualização do vídeo para identificar o uso dos recursos linguísticos anteriormente mencionados e para compreender como esse uso auxilia na adequação da tradução intermodal para o seu público-alvo. Esse processo de visualização e análise do vídeo foi repetido inúmeras vezes, a fim de um melhor entendimento das DIs e dos CLs utilizados pelo tradutor de Libras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo “Adição em Libras – Soma 5” do *MathLibras* aborda o conteúdo matemático de adição, como seu título já indica. O vídeo conta uma história na qual a personagem – Sara – vai ao parque de diversões com a família e anda em diversos brinquedos, e a explicação quanto ao processo de soma é exemplificada pela quantidade de vezes em que a Sara anda na roda gigante. Para contar essa história e apresentar o problema matemático para o público-alvo o apresentador em Libras, ao materializar o texto em frente à câmera, diversas vezes fez uso de descrições imagéticas e de classificadores.

As descrições imagéticas e as transferências que as compõem envolvem o uso do corpo para além das configurações de mão. No contexto de tradução intermodal do projeto, o corpo do tradutor é usado para que haja melhor visualização e compreensão dos detalhes acerca dos eventos da história e, conseqüentemente, do problema matemático. Algo que também auxilia nesse entendimento são os elementos de iconicidade presentes nas transferências, ou seja, a “semelhança do sinal com uma parte do referente” (LUCCHI, 2013, p. 32). No vídeo em análise foi possível identificar o uso das DIs quando o tradutor incorpora os referentes em momentos como: comendo pipoca (A); andando no carrossel (B) e na montanha-russa (C); e incorporando os bonecos do trem fantasma (D). As imagens abaixo mostram as descrições imagéticas A e D:



Descrição Imagética A



Descrição Imagética D

Os classificadores nas línguas de sinais são associados a verbos de localização e de movimento, e “não têm a função primária de classificação” (BERNARDINO, 2012, p. 254), mas sim de demonstrar características de um referente. Em oposição ao aspecto de incorporação mais evidente das DIs, os CLs identificados no vídeo são utilizados em construções feitas no espaço à frente do tradutor e através de CMs. No vídeo em questão, percebemos os classificadores em situações como a representação do movimento da roda gigante (A), com o uso da mesma CM para a ação de entrar e sair do brinquedo; e a indicação do movimento circular realizado pelo carrossel (B). Nas imagens abaixo podemos observar este fato:



Classificador A

Classificador B

A análise dos momentos em que os classificadores e as descrições imagéticas apareceram na tradução do texto para Libras tornou possível notar algumas características quanto ao uso desses recursos linguísticos na produção do vídeo “Adição em Libras – Soma 5”. Os usos dos CLs ocorrem principalmente para descrever ações e movimentos, fosse a personagem Sara andando pelo parque ou os movimentos realizados pelos brinquedos do parque de diversões. Quanto as DIs, o tradutor as utilizou diversas vezes para visualmente descrever elementos do ambiente e para incorporar os referentes realizando alguma ação, como pode ser evidenciado pela incorporação dos bonecos decorativos do trem fantasma e pela incorporação da Sara comendo pipoca, respectivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a identificação e análise do uso das descrições imagéticas e dos classificadores no vídeo “Adição em Libras – Soma 5” constatamos que esses recursos linguísticos colaboram na realização de uma tradução intermodal que esteja completamente de acordo com as demandas do público-alvo do projeto *MathLibras*. Tanto as DIs quanto os CLs corroboram para o processo de caracterização de referentes durante a execução do texto em Libras, auxiliando na “tradução gramatical visual” (CAMPELLO, 2008, p. 152) do roteiro inicialmente escrito em português. A não utilização desses recursos linguísticos poderia ocasionar perda de detalhes acerca história, o que talvez comprometesse a total compreensão da mesma e, conseqüentemente, do conteúdo matemático em questão. Sendo assim, a presença das descrições imagéticas e dos classificadores foram importantes e necessárias para que o vídeo analisado fosse produzido com total foco no público-alvo do projeto, pensando-se sempre nos



elementos que seriam ideais para promover uma melhor visualidade do conteúdo abordado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, E.L.A. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **ReVEL**, v. 10, n. 19, p. 250-280, 2012

CAMPELLO, A.R.S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix LTDA, 2003. Cap.3, p. 63-72.

LUCHI, M. **Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico?**. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.

ROMEU, D.L.; AIKIN, K.R.M.; ROMEU, M.L.P. O uso de classificadores para a produção de significados: uma análise da piada “A árvore” do projeto Obalibras. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 7., Rio Grande, 2019. **Caderno de resumos...** Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. p.222.

SEGALA, R.R. **Tradução intermodal e interseiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua de Sinais**. 2010. 75f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.